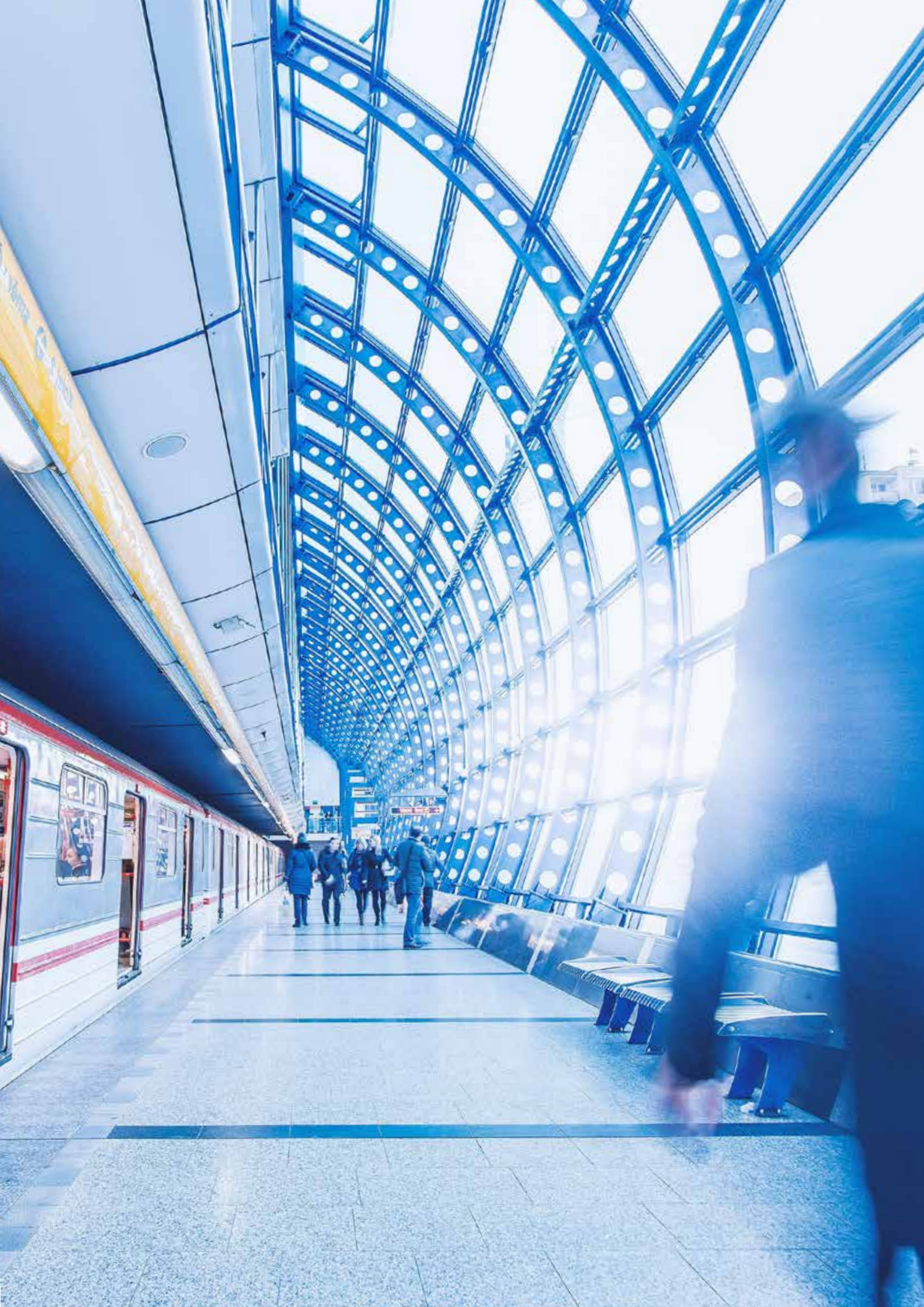
moneris

Análise Hoteleira Anuário 2017

Centro de Competências do Turismo

moneris.pt



Análise Hoteleira

PORTUGAL 2017

O Centro de Competências em Turismo da Moneris (CCT) tem vindo a elaborar, desde 2016, para além das demais publicações, o Anuário do Turismo.

Este documento traduz a atividade turística, a nível nacional e regional, com base na análise dos principais indicadores disponíveis, fazendo referência aos fatores internos e externos que influenciaram a sua evolução.

Nesta edição, alargarmos o âmbito da análise contemplando e compilando também um conjunto de informação que consideramos importante, como seja a Estratégia do Turismo para 2017-2027, as linhas de apoios e incentivos disponíveis ao setor, bem como o contexto de aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados na atividade hoteleira.

Refletimos também sobre a Responsabilidade Social do setor e contamos contribuir, com esta publicação, com uma valiosa fonte de informação para a tomada de decisão dos stakeholders.

A Moneris é uma empresa nacional, líder na prestação de serviços de contabilidade e apoio à gestão, que contribui para um desenvolvimento sustentado da economia portuguesa e dos seus agentes, através da promoção das melhores práticas e princípios de governo das sociedades e da solidez dos seus instrumentos de relato financeiro.

O crescimento do turismo e os desafios que se colocam ao setor, a nível financeiro, tecnológico, legal, informativo e concorrencial, levou-nos a reunir uma equipa de especialistas dando origem ao CCT da Moneris. Pretendemos ser um parceiro de negócio com uma abrangência de 360º pois partilhamos dos objetivos e desafios com que as empresas se deparam e auxiliamos no governo da sociedade através da elaboração, análise e interpretação do relato financeiro bem como do estudo da sustentabilidade e viabilidade da atividade.

Neste Anuário iremos analisar os principais indicadores da hotelaria em 2017 e compará-los com o ano anterior, passando pelos acontecimentos nacionais e internacionais que impactaram o setor; faremos também a menção à Estratégia do Turismo (ET27) bem como das linhas de apoios e incentivos disponíveis, e finalizamos com as previsões para o turismo 2018/2019.

Análise do Setor

VISÃO GLOBAL

O ano de 2017 foi o melhor ano de sempre para o setor do turismo em Portugal, ultrapassando os indicadores atingidos no ano precedente e registando crescimentos significativos nos principais indicadores, tais como: o incremento de 16,6% nos proveitos globais da hotelaria; o aumento de 16,2% no Revpar; a subida de 4,7% na taxa de ocupação por cama; e, a melhoria de 16,7% no fluxo dos aeroportos. Todos os indicadores convergiram para um saldo positivo na balança turística de 10.860,7 milhões de euros, que representou um crescimento de 23% face a 2016.

O crescimento do setor superou em larga escala o crescimento da economia, ajudando na redução da taxa de desemprego, tanto nos períodos de maior atividade como também na comummente designada época mais baixa. Em 2017 foram criados 53 mil novos empregos e, atualmente, já são mais de 350 mil pessoas a trabalhar no turismo; no entanto, o capital humano continua pouco especializado, o que conjugado com a pressão da procura no mercado de trabalho, faz com que se assista à contratação de recursos pouco qualificados, com inevitáveis repercussões na qualidade do serviço prestado pela indústria hoteleira em geral.

A tendência da evolução da procura é animadora, pois cerca de 90% dos turistas que visitaram o nosso país em 2017 referem que gostariam de voltar e apontam como fatores positivos: a segurança, o clima, a capacidade acolhedora dos portugueses, os hotéis com boas condições (muitos deles requalificados) e o preço-qualidade que permanece competitivo, quando comparado com outros destinos europeus.

Os períodos de época baixa são cada vez mais reduzidos, traçando assim um caminho para uma atividade sustentável ao longo do ano. O setor reinventa-se a cada momento, assistindo-se ao aumento de novos tipos de oferta e de novas experiências para o turista.

O ano de 2017 foi nomeado pela ONU como o "Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento", tendo como objetivo sensibilizar os responsáveis e a sociedade em geral para contribuir para um turismo sustentável, mobilizando todos os grupos de interesse a trabalhar juntos para fazer do turismo um catalisador de mudanças positivas. A análise de sustentabilidade envolve três dimensões interdependentes - a social, a ambiental e a económica - que traduzem as expectativas da sociedade como um todo, isto é, referem-se à integração de objetivos de alta qualidade de vida, saúde, prosperidade e manutenção da capacidade do planeta para suportar a vida em toda a sua diversidade.

O crescimento do alojamento local, em especial nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, tem causado alguns constrangimentos ao

arrendamento tradicional, mas trás com ele um novo tipo de turismo, porventura mais democratizado, e que vive as cidades intensamente, de forma diferente, e que procura experiências genuínas e locais.

Outro tema maior, no que à sustentabilidade do turismo diz respeito, tem a ver com a notória falta de capacidade do aeroporto de Lisboa. Este é um tema quente na agenda da cidade e do país, que carece de uma decisão ponderada mas imediata.

Mais a sul, permanece em discussão a questão da licença para a prospeção de petróleo na costa do Algarve.

Iniciativas e acontecimentos nacionais e internacionais

- A realização do Web Summit em Lisboa trouxe centenas de investidores à capital;

- A partir de julho começaram as ligações aéreas diretas entre Lisboa e Pequim, com três voos semanais;

- A visita do papa em maio esgotou a capacidade de alojamento da cidade de Fátima e aumentou a ocupação nas regiões vizinhas (Coimbra a Leiria);

- Portugal é considerado destino turístico de excelência e, em 2017, arrecadou o prémio de melhor destino Europeu e o prémio de Melhor Destino Turístico do Mundo;

- Na edição de 2017 dos World Travel Awards, Portugal foi também distinguido com os prémios de: World's Leading Island Destination 2017 – Madeira; World's Leading City Break Destination 2017 – Lisboa; World's Leading Conservation Company 2017 – Parques de Sintra - Monte da Lua e; World's Leading Luxury Leisure Resort 2017 – Pine Cliffs Luxury Collection Resort;

- Portugal foi eleito o melhor destino europeu de golfe em 2017; os atuais 90 campos de golfe geraram mais de 120 milhões de euros em receitas diretas e cerca de 420 mil turistas de golfe;

- A cidade do Porto foi eleita o melhor destino europeu no ano 2017, seguida de Milão e Gdansk, sendo esta já a terceira vez que a cidade ganhou o primeiro lugar, o que havia já acontecido em 2012 e 2014;

- Em contraponto, a falência da companhia aérea Monarch, consequência da guerra de preços entre companhias aéreas, deixou um prejuízo de mais de 36 milhões de euros aos hoteleiros do Algarve.

HOTELARIA

Durante o ano de 2017 foram disponibilizadas pelos empreendimentos turísticos 139.739 unidades de alojamento, sendo que os 3 principais grupos hoteleiros representaram aproximadamente 10,6% do total.

A distribuição por Nuts em 2017 foi a que se evidencia no quadro abaixo.

A região do Algarve detém a maior quota de unidades de alojamento, com cerca de 32%, seguida de Lisboa; já os Açores registaram apenas 4.192 unidades de alojamento.

Assistiu-se ao nascimento de 38 novos empreendimentos turísticos, dos quais 47% em Lisboa, com um investimento maioritariamente nas categorias de 5* e 4*, com mais 9 e 19 empreendimentos turísticos, respetivamente.

No benchmark das principais cidades turísticas europeias, verificamos que Lisboa e Porto são destinos bastante interessantes em termos de qualidade/ preço. Na análise do Revpar, Lisboa rivalizou com Madrid, Praga e Frankfurt; por seu lado, o Porto é o destino mais barato com Revpar de 42,9€. As cidades europeias com melhor Revpar foram Genebra e Londres com 159,1€ e 158,7€, respetivamente.

REGIÃO	Empreendimentos Turísticos		Unidades Alojamento	
	VALOR	%	VALOR	%
Norte	428	22%	20.961	15%
Centro	408	21%	20.961	15%
Alentejo	156	8%	5.590	4%
Algarve	428	22%	44.716	32%
Lisboa	292	15%	29.345	21%
Açores	97	5%	4.192	3%
Madeira	136	7%	13.974	10%
TOTAL	**1.945**	**100%**	**139.739**	**100%**

HÓSPEDES

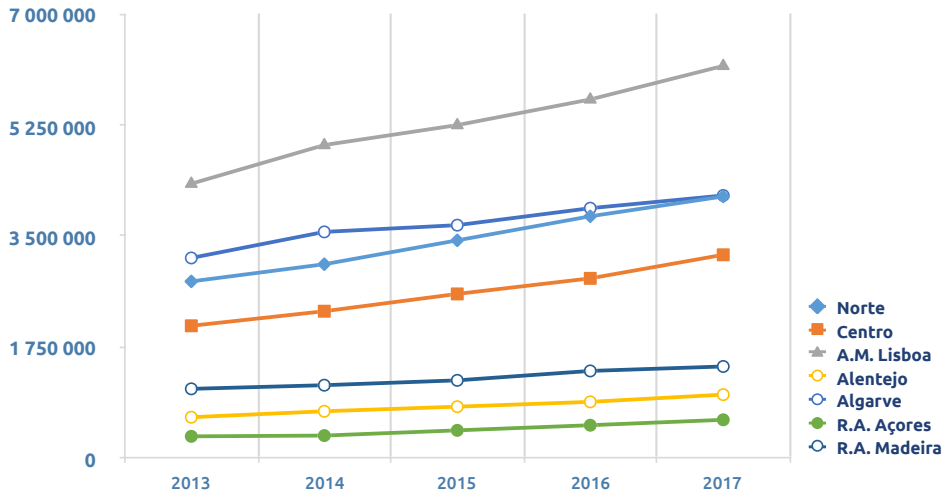
O número total de hóspedes na hotelaria atingiu os 20,65 milhões, ou seja, traduziu um crescimento de 8,9% face ao ano anterior, o que representou em valor absoluto de mais 1,68 milhões de hóspedes, dos quais cerca de 529 mil foram na área metropolitana de Lisboa, 371 mil no Centro, 312 mil no Norte, 200 mil no Algarve, 114 mil no Alentejo, 85 mil nos Açores e 70 mil na Madeira. Os hóspedes estrangeiros representaram 61,4% do total e cresceram 11,7% face a 2016.

Todas as regiões apresentaram crescimento no número de hóspedes, em especial a região dos Açores (16,7%) que assinalou uma melhoria sustentada ao longo de todo o ano, em particular nos meses de fevereiro, abril e maio e com taxas médias de crescimento na ordem dos 22,2%.

O Alentejo foi a região com o maior crescimento mensal de 31,6% (abril), em sentido oposto o Algarve registou no mês de março um decréscimo de -13,6%, ou seja, menos 33,5 mil dormidas do que no período homólogo.

Verificou-se o atenuar da sazonalidade nos meses de janeiro a fevereiro e de outubro a dezembro. No Algarve os meses de julho e agosto aferiram um crescimento relativo, na ordem dos 1,6% e 2,7%, respetivamente.

O número de hóspedes tem assinalado uma trajetória crescente desde 2013, em especial na área Metropolitana de Lisboa. A região Norte tem crescido ao longo dos últimos 5 anos e em 2017 já tem registos similares à região do Algarve.

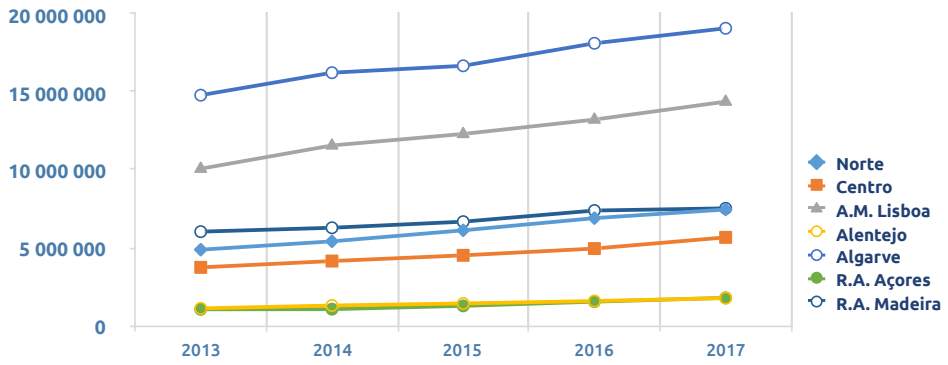


DORMIDAS TOTAL

Foram registadas 57,50 milhões de dormidas, que correspon-deram a um crescimento absoluto de 3,94 milhões compara-tivamente com o ano 2016; o mês de abril foi o que registou o maior incremento, com mais 1,03 milhões, em contraponto o mês de março registou uma descida de 43 mil dormidas.

No ano de 2017 a estadia média, a nível nacional, fixou-se nos 2,78 dias; a região da Madeira foi a que apresentou a maior estadia, com 5,23 dias, e a região Norte apenas 1,77 dias.

A evolução do total de dormidas, quadro abaixo, per-mite verificar liderança do Algarve e o crescimento em todas as regiões nestes últimos 5 anos, em especial nos Açores, apesar das suas limitações geográficas



DORMIDAS RESIDENTES

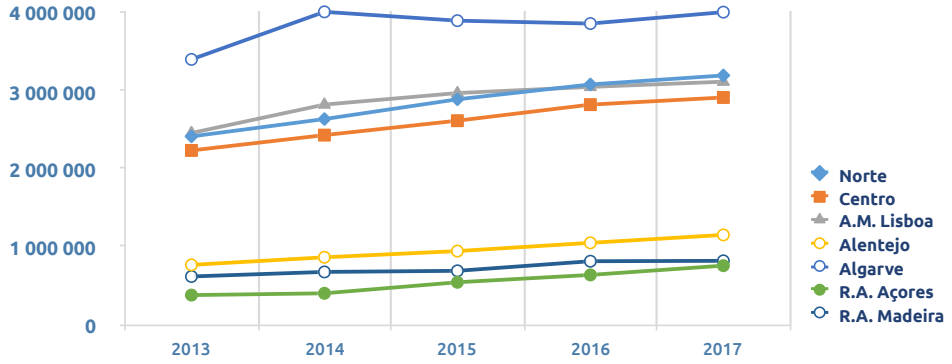
Foram registadas 15,89 milhões de dormidas de re-sidentes, mais 643 mil do que no ano anterior.

A região dos Açores destacou-se com o maior incremento, de 18,7%; a Madeira cresceu apenas 0,6%, assinalando em cerca de metade do ano descidas que foram com-pensadas com o incremento de 25,6% em novembro.

Os residentes "trocaram" março por abril, o desvio negativo de -11,3% registado em março foi compensado no mês se-guinte com mais 29,3% de dormidas; o crescimento em de-zembro de 109 mil dormidas, que traduziu o incremento em todas as regiões e em especial nos Açores (30,9%) e no Alen-tejo (27,0%); junho aferiu um decréscimo residual de -0,4%.

Nas regiões autónomas verificou-se estagnação na Ma-deira e crescimento nos Açores, devido ao aumento do número de voos das companhias aéreas low-cost.

As dormidas de residentes no período de 2013 a 2017 têm crescido a um ritmo lento sendo de destacar a preferência pelo Algarve.



DORMIDAS NÃO RESIDENTES

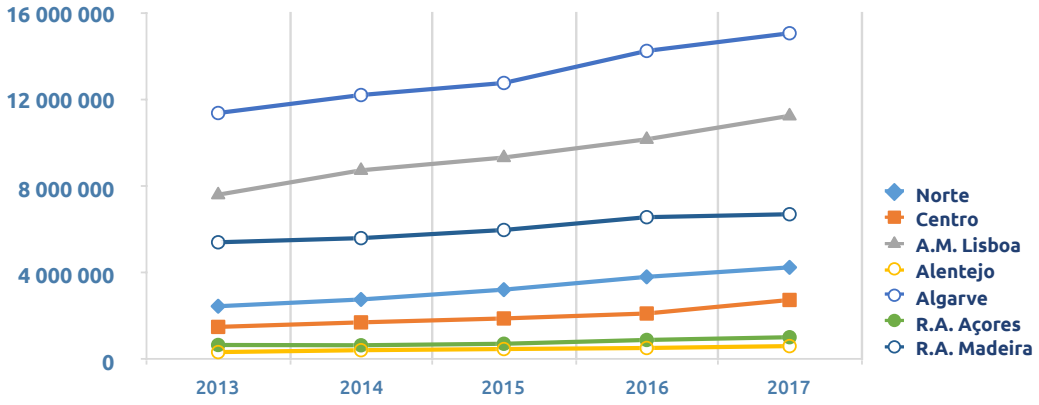
As dormidas de não residentes registaram 41,61 milhões, ou seja, mais 3,30 milhões que em 2016; cerca de 1/3 do crescimento absoluto foi em Lisboa.

A região do Algarve continua a registar o maior número de dormidas de não residentes com 15,02 milhões, seguida de Lisboa com 11,22 milhões; no entanto em 2017 Lisboa cresceu 10,6% e o Algarve apenas 5,7%.

Por seu lado, a Madeira continua estagnada também no que concerne às dormidas de não residentes com uma taxa de crescimento marginal de 2,1%, em oposição ao Centro, que cresceu 29,3%. O Alentejo, apesar de registar 627 mil dormidas e um excelente crescimento de 16,1%, ainda continua a ser uma região pouco procurada.

Constatou-se que março foi o mês que registou o menor crescimento (3,0%), abril o mês com maior crescimento (23,8%); de realçar também a boa performance do mês de janeiro, com crescimento de 18,2%.

A análise evolutiva nos últimos 5 anos assinala um crescimento sustentável em todas as regiões.



DORMIDAS NÃO RESIDENTES - POR NACIONALIDADE

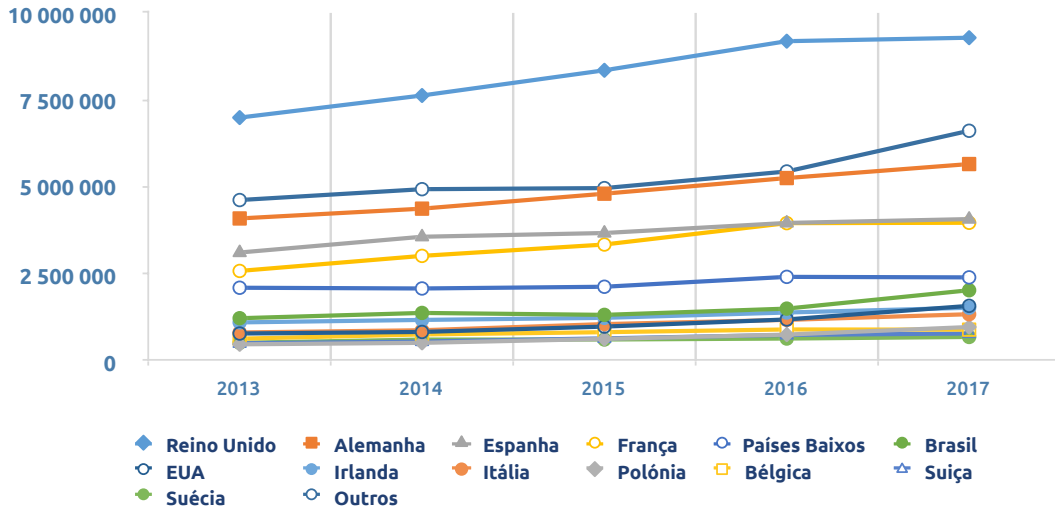
Assistiu-se ao aumento das dormidas de não residentes, em especial dos mercados do Brasil (35,6%), dos EUA (29,6%) e da Itália (14,0%) e à diminuição das dormidas de turistas provenientes da Bélgica e dos Países Baixos.

Em Portugal, o setor do turismo está muito dependente dos mercados do Reino Unido e da Alemanha que no seu conjunto representam 35,9% da quota de mercado. Os mercados de Espanha e França também têm um peso significativo, com quotas de 9,8% e 9,5%, respetivamente. Por seu lado os mercados do Brasil e EUA evidenciaram forte crescimento em 2017 com quotas de mercado bastante interessantes e, neste momento, no seu conjunto representam 8,6% do total das dormidas de não residentes. O mercado do Reino Unido, de Espanha e França registaram crescimentos pouco expressivos.

O crescimento do número de dormidas tem sido sustentado ao longo de todo o ano com picos em janeiro (18,2%) e em abril (23,8%).

O Algarve ressentiu-se do impacto do Brexit, em especial no mês de março; a desvalorização da libra retirou poder de compra o que provocou a diminuição do consumo. Os mercados dos Países Baixos e Belga sofreram uma ligeira quebra.

O quadro abaixo evidencia o crescimento e a importância do mercado do Reino Unido nos últimos 5 anos em comparação com os restantes mercados emissores.

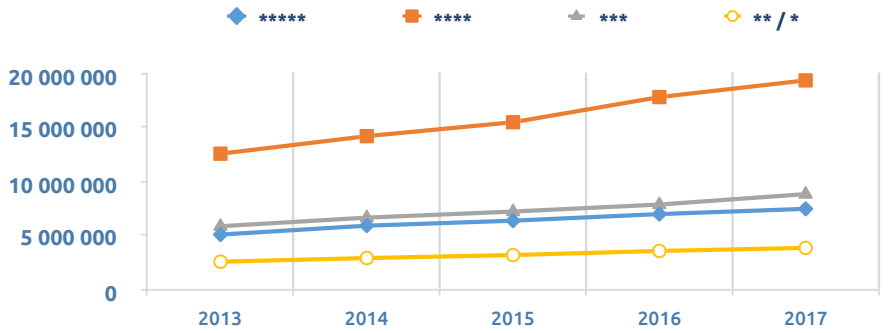


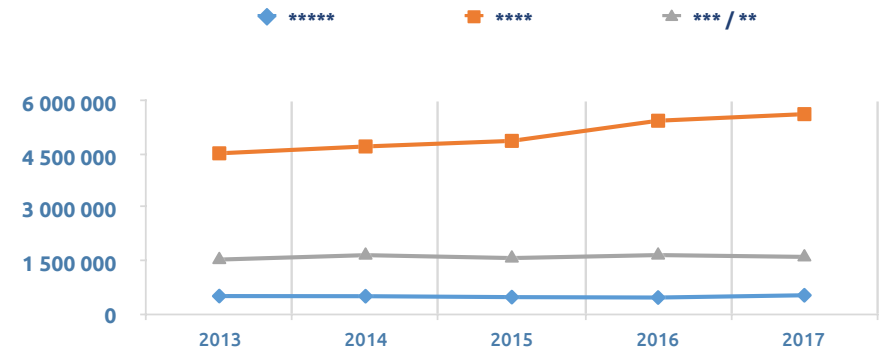
DORMIDAS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

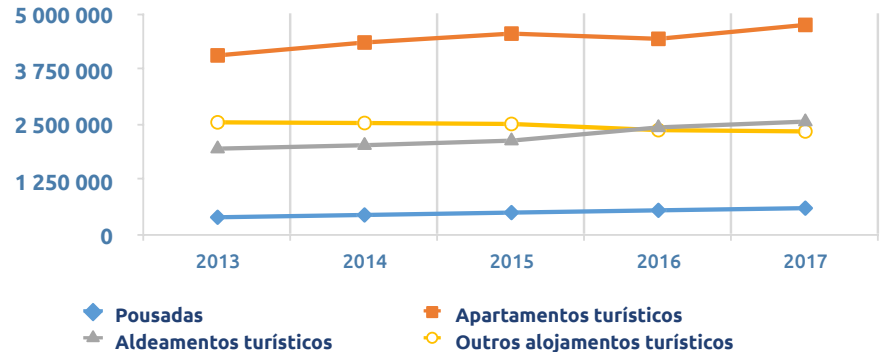
Os hóspedes preferem a estadia em hotéis, os quais representam 68,7% do total de dormidas. Dentro desta tipologia, os hotéis de 4* têm uma quota de 49%, seguindo-se os de 3* e os de 5*. Relativamente aos hotéis-apartamento, as preferências são as mesmas, primeiro 4*, depois 3* e por fim 5*, sendo que estes últimos cresceram 14,3% comparativamente com o ano anterior.

De assinalar também que os apartamentos turísticos registaram este ano 4,75 milhões de dormidas e um crescimento de 7,1%.

Os quadros seguintes evidenciam o crescimento das dormidas por tipo de estabelecimento.







REVPAR

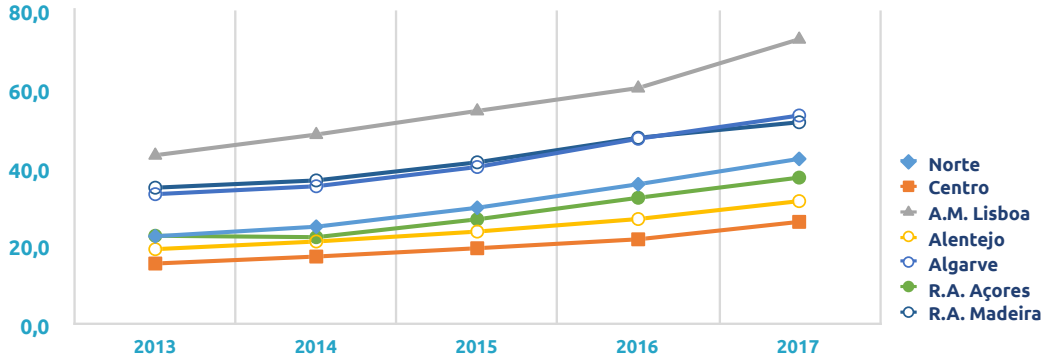
No ano 2017 o Revpar fixou-se nos 50,2€, o que refletiu um incremento de 7,0€ face a 2016.

Verificaram-se grandes assimetrias nos Revpar das regiões: Lisboa com 72,6€ e crescimento de 20,6%, e o Centro com 26,1€.

Os Revpar mais elevados foram registados no Algarve no mês de agosto (126,9€) e em Lisboa no mês de setembro (104,2€). O Algarve foi também a região que registou o menor valor do ano 11,7€ no mês de janeiro.

Este indicador assinalou crescimento positivo todos os meses e em todas as regiões, com exceção no mês de março em que decresceu no Alentejo (-10,3%) e no Algarve (-7,4%); por seu turno o mês de abril aferiu um incremento de 31,5% face a 2016.

O mapa seguinte evidencia a evolução do Revpar de 2013 a 2017, por região.



TAXAS DE OCUPAÇÃO POR CAMA

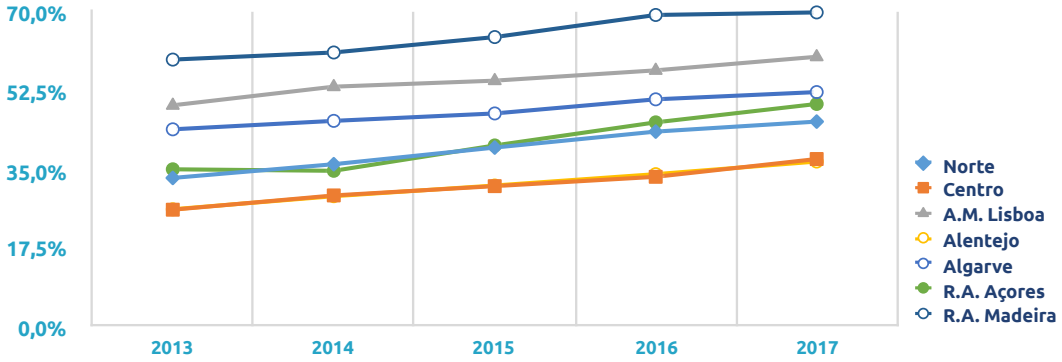
A taxa de ocupação por cama foi de 51,7%, mais 2.3 pontos percentuais do que no ano 2016.

A região da Madeira aferiu a maior taxa de ocupação média anual de 69,8%, seguida de Lisboa com 59,9%, verificando-se também que a sazonalidade tem menor impacto nestas regiões. As taxas de ocupação mais elevadas foram registadas no mês de agosto na região da Madeira (83,0%) e no Algarve (82,1%).

A taxa de ocupação mensal mais elevada foi em agosto (74,7%), por seu lado o maior crescimento foi o da região do Algarve no mês de abril com mais 10.8 pontos percentuais do que no ano anterior; o mês de março foi o único em que a taxa de ocupação por cama desceu (-1.4 pontos percentuais) fixando-se nos 40,3%.

Assiste-se ao atenuar da sazonalidade, ainda que ligeira, nos meses de inverno.

Ao observarmos a evolução da taxa de ocupação nos últimos anos, constata-se que a esta tem vindo a crescer em todas as regiões.



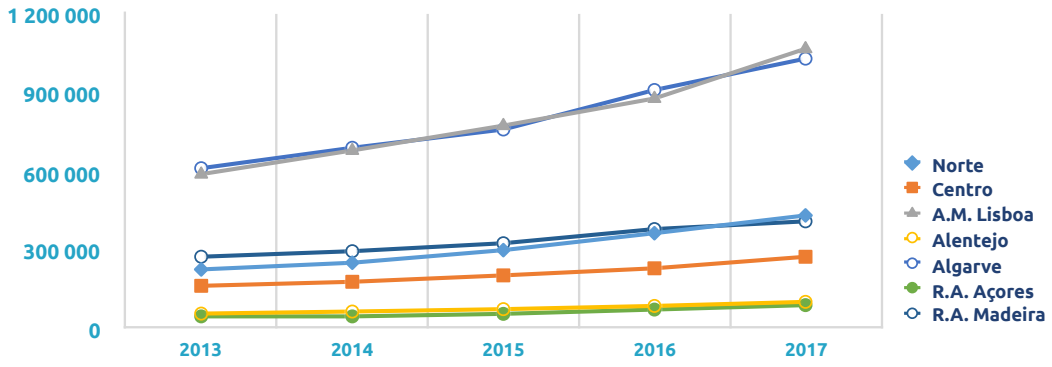
PROVEITOS TOTAIS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Os proveitos da hotelaria registaram 3.390,70 milhões de euros, o que traduziu um incremento de 16.6% face ao ano anterior.

Os proveitos de aposento foram 2.484,12 milhões de euros e os restantes proveitos 906,58 milhões de euros que correspondem a 73,3% e a 26,7% do total de proveitos, respetivamente.

Os proveitos de aposento foram os que mais cresceram (18,3%) e os restantes proveitos registaram um incremento de 12,2%.

O quadro a baixo apresenta a evolução deste indicador nos últimos 5 anos.

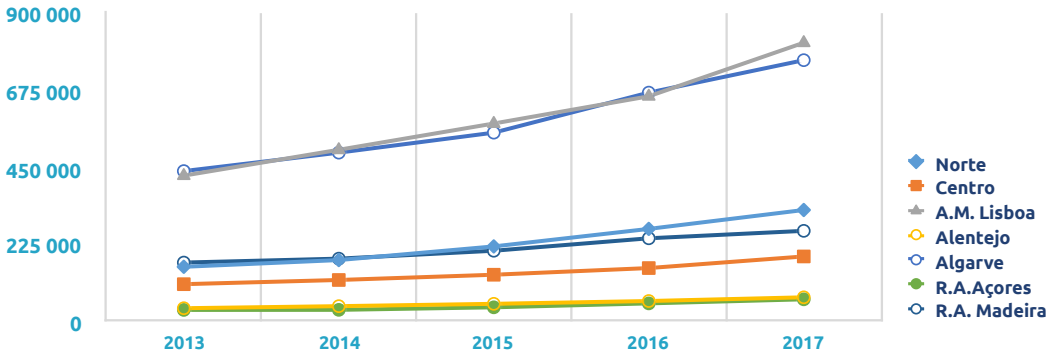


PROVEITOS APOSENTO

Foram registados 2.484,12 milhões de euros em proveitos de aposento em 2017, mais 384,63 milhões de euros do que no ano anterior.

A região de Lisboa obteve o maior volume de proveitos de aposento 812,74 milhões de euros a par do melhor crescimento 23,8%, o que equivale a mais 156,41 milhões de euros comparativamente com o ano anterior.

O quadro abaixo apresenta a evolução deste indicador nos últimos 5 anos.



FLUXOS NOS AEROPORTOS

Os dados provisórios apontam para 208.023 aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais, o que traduziu um crescimento de 10,8% face a 2016. O Continente e Açores registaram incrementos na ordem dos 11,5% e a Madeira de 3,9%.

Relativamente ao total de passageiros (embarcados, desembarcados e em trânsito direto), assistiu-se a um aumento de 16,4% face ao ano anterior tendo sido registado (provisoriamente) um fluxo de 52,82 milhões passageiros. Os passageiros desembarcados foram 25,66 milhões, dos quais cerca de 83,1% são desembarcados internacionais e 16,9% desembarcados nacionais.

BALANÇA TURÍSTICA

No ano 2017 a balança turística aferiu um saldo positivo de 10.860,70 milhões de euros, o que representou um incremento de 23% face ao ano anterior.

As receitas do turismo registaram 15.153,40 milhões de euros e cresceram 19,5%. O quadro seguinte reflete a contribuição de cada País emissor para as receitas do turismo.

Receitas do turismo (milhões de euros)	**2017**	**Variação 17/16**		**Quota**
		%	**Absoluto**	**2017**
	15.153,4	**19,5**	**2.472,8**	**100**
Reino Unido	2.591,4	14,3	324,6	17,1
Alemanha	1.731,8	16,8	249,6	11,4
Espanha	1.995,7	21,6	354,9	13,2
França	2.482,9	9	205,6	16,4
Holanda	637	8,8	51,3	4,2
Brasil	578,8	44,8	179,1	3,8
Irlanda	376,9	20,4	64	2,5
EUA	812,8	37	219,4	5,4
Itália	337,5	27,4	72,6	2,2
Bélgica	433,3	11,6	45,1	2,9
Outros	3.175,3	28,6	706,6	21

[DADOS PROVISÓRIOS]

ALOJAMENTO LOCAL

A atividade de alojamento local encontra-se em forte expansão nacional, já que o turista procura atualmente novas formas de alojamento em alternativa ao alojamento nos empreendimentos turísticos. Mais de metade do total da oferta encontra-se na região do Algarve.

A flexibilidade da legislação permite rapidamente iniciar a atividade e o regime fiscal continua a ser bastante interessante para quem investe, mesmo apesar das alterações introduzidas pelo Orçamento do Estado para 2018.

As receitas fiscais de 2017 foram de 123 milhões de euros, impulsionadas pelo aumento do número de legalizações das unidades de alojamento, que já são mais de 50 mil.

Deste modo, é expectável que a oferta continue a crescer para dar resposta à forte procura de Alojamento.

AGÊNCIAS DE VIAGEM

As agências de viagem e os operadores turísticos, de acordo com o estudo conjunto realizado pela consultora EY-AM&A para a APAVT, contribuíram para a economia nacional com 3.240 milhões de euros no ano de 2016, o que representou cerca de 2,1% do PIB. Este valor integra também o impacto no que respeita a transportes, alojamento, aluguer de viaturas e outras despesas dos turistas, bem como o impacto induzido (as despesas de trabalhadores que direta e indiretamente estão ligados ao setor).

Se considerarmos apenas o impacto direto do setor das agências de viagens e operadores turísticos, integrando o valor acrescentado e o emprego, o contributo no ano de 2016 foi de 270 milhões de euros, o que representou mais de 12% do total do setor do turismo.

No setor do turismo, os recursos humanos das agências de viagem são os que se encontram melhor qualificados e com maior conhecimento do produto que estão a vender.

Salientamos como pontos fortes com influência positiva nas vendas das agências de viagem; a popularidade da "marca Portugal", a dimensão do mercado, o tratamento personalizado do cliente e a situação dos mercados emissores. Como ameaças à atividade destacamos a concorrência direta pelos hotéis e empresas de aviação, a legislação fiscal (comparativamente com a dos outros países) , a opinião pública que associa preços mais elevados às reservas efetuadas através de agências de viagem, a concorrência das agências online e a grande sensibilidade aos ciclos económicos.

As agências de viagem vislumbram como principais desafios para os próximos anos a implementação da nova diretiva europeia relativa às viagens organizadas, o Regulamento Geral de Proteção de Dados, o congestionamento do aeroporto de Lisboa e a coabitação entre turistas e residentes nas cidades de Lisboa e Porto.

GOLFE

O turismo do golfe tem crescido nos últimos cinco anos, contribuindo para a diminuição da sazonalidade por ser uma modalidade que se pratica todo o ano em especial nos meses em que o turismo de sol e mar é mais fraco.

Portugal foi, mais uma vez, reconhecido como um país de excelência para a prática da modalidade, tendo arrecadado nos Word Travel Golf Awards de 2017 os prémios de melhor destino de golfe do Mundo e de melhor novo campo de golfe do Mundo com a eleição do campo de golfe West Cliffs em Óbidos.

Os magníficos 90 campos de golfe, cerca de 44% no Algarve, apresentam caraterísticas e graus de dificuldade diferentes. Como vantagens competitivas do golfe nacional podemos enumerar: o clima ameno (com cerca de 300 dias de exposição solar anual), a qualidade dos campos de golfe, as acessibilidades aéreas, a hospitalidade, a gastronomia, a estabilidade sociopolítica e a relação preço/qualidade. A região do Algarve é reconhecida do circuito Mundial acolhendo torneios muito importantes, como sejam o Algarve Cup, a Taça das Nações e o Portugal Masters.

Os dados da atividade em 2017 apontam para: 1.915 milhões de voltas anuais (das quais 70% na região do Algarve), 82% de praticantes não residentes e aproximadamente 120 milhões de euros em receitas diretas.

A tendência para os próximos anos é que o número de voltas continue a aumentar e que o número de praticantes nacionais também tenha um incremento.

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Nos últimos anos, a União Europeia iniciou o maior processo de modernização do enquadramento regulatório nas áreas da Privacidade e Proteção de Dados.

Com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), em vigor desde 2016, e com aplicação na sua plenitude desde Maio de 2018, ficou regulada a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Está também em discussão uma nova regulamentação de e-Privacy, que vem atualizar a legislação em vigor de acordo com os novos desafios decorrentes de uma constante evolução digital e de um crescimento exponencial das novas tecnologias nas trocas comerciais – Digital Single Market.

A nova regulamentação reveste-se de alguma complexidade, representando um desafio para todas as empresas e organizações, públicas e privadas, que terão que implementar ferramentas de controlo e procedimentos específicos para a gestão e proteção dos dados dos seus clientes.

Os temas da proteção de dados e da privacidade colocam-se de modo muito particular e complexo no setor do turismo, pelo que a sua observância não pode ser descurada. Este tema representará nos próximos anos um redobrado foco de atenção para o setor, devendo ser atendido, designadamente, no contexto dos desenvolvimentos tecnológicos, dos novos modelos de negócio, de novos paradigmas comerciais, dos novos canais de distribuição, etc., porquanto se tornou uma questão vital no contexto social e económico no espaço europeu.

A exposição do setor ao Regulamento Geral de Proteção de Dados é exponenciada pelo facto de esta ser uma atividade económica que tem na sua base um cliente internacional, cosmopolita, informado e habituado a exigir o cumprimento dos seus direitos e a litigar em caso da sua violação.

APOIOS E INCENTIVOS

O setor do turismo, devido aos elevados investimentos, continua a ser bastante endividado com um rácio de solvabilidade baixo face ao financeiramente aconselhado.

As linhas de apoio e incentivos são de vital importância e visam alavancar a atividade trazendo assim resultados que de outra forma não seria possível. Encontram-se disponíveis no âmbito do Portugal 2020 as seguintes linhas de apoio:

a. Sistema de Incentivos à Inovação e Empreendedorismo
A medida Inovação visa o aumento do investimento das grandes empresas em atividades inovadoras e a criação e o alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços nas PME. A medida Empreendedorismo Qualificado e Criativo visa a promoção do espirito empresarial, facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas.

b. Sistema de Incentivos à Qualificação das PME
Tem como objetivo reforçar a capacitação empresarial das PME através da inovação organizacional, aplicando novos métodos e processos organizacionais e incrementando a flexibilidade e a capacidade de resposta no mercado global, com recurso a investimentos imateriais na área da competitividade.

c. SI2E- Sistema de incentivos ao empreendedorismo e emprego
Visa financiar a criação ou expansão de micro e pequenas empresas numa base local, com o objetivo de promover a criação de emprego. O limite máximo de investimento é de 235 000€.

d. PDR- Diversificação de atividades na exploração agrícola
Investimentos na diversificação de atividades na exploração para atividades não agrícolas até um máximo 200 000 € de investimento. Este tipo de atividades compreende a criação de unidades de turismo.

e. Linha de apoio à qualificação da oferta
A Linha de apoio à qualificação da oferta é um instrumento de crédito que visa o apoio a projetos de investimento na requalificação de empreendimentos turísticos, criação de empreendimentos turísticos inovadores, projetos na área da animação turística e da restauração, bem como projetos de empreendedorismo turístico

f. Linha de apoio à tesouraria para empresas turísticas nos concelhos afetados pelos incêndios
Para colmatar as necessidades de tesouraria das empresas turísticas localizadas em territórios afetados pelos incêndios, foi criada esta linha de crédito que visa essencialmente contribuir para a minimização do impacto da diminuição temporária dos níveis de procura turística na atividade das empresas

g. Linha de crédito com garantia mútua | Programa Revive
Este Programa visa promover e agilizar os processos de rentabilização e preservação de património público que se encontra devoluto, tornando-o apto para afetação a uma atividade económica com finalidade turística

h. Valorizar | Programa de apoio à valorização e qualificação do destino
O Valorizar é um programa do Turismo de Portugal de apoio ao investimento na promoção da qualificação do destino turístico Portugal cujo objetivo se pauta por dotar os agentes públicos e privados que atuam na área do turismo de um instrumento financeiro que permita potenciar e melhorar a experiência turística.
O Programa Valorizar está subdividido nas seguintes linhas de financiamento:

- Linha de apoio à valorização turística do interior
- Linha de apoio à sustentabilidade
- Programa de apoio financeiro à realização e captação de congressos e eventos
- Linha de apoio ao turismo acessível
- Linha de apoio à disponibilização de redes wi-fi

ESTRATÉGIA TURISMO 2027 (ET27)

O Governo, as entidades e os organismos responsáveis pelo Turismo estão atentos à importância do setor em Portugal, do seu crescimento nos últimos anos, da sua contribuição para o PIB, da contribuição para a diminuição da taxa de desemprego e, neste sentido, foram efetuadas consultas e discussões públicas com os vários intervenientes no sentido de definir uma estratégia para o turismo para os anos de 2017-2027.

Foi então, no decorrer de 2017, publicado o documento para a Estratégia do Turismo 2027 (ET27) focada nas pessoas, que definiu o plano estratégico Nacional para 10 anos (2017-2027). Neste âmbito a estratégia define:

a) uma visão: afirmar o turismo como hub de desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo;

b) as prioridades: considerando cinco eixos estratégicos, nomeadamente valorizar o território, impulsionar a economia, potenciar o conhecimento, gerar redes/conetividade e projetar Portugal;

c) as metas de sustentabilidade económica, social e ambiental, que são as seguintes

c.1) metas de sustentabilidade económica: aumentar a procura em todo o território para 80 milhões de dormidas e obter receitas de 26 mil milhões de euros;

c.2) metas de sustentabilidade social: alargar a atividade turística a todo o ano, aumentar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário para 60% e assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes;

c.3) metas de sustentabilidade ambiental: assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e de água e desenvolvam ações de gestão ambiental dos resíduos.

d) o foco: em dez ativos estratégicos (definidos como diferenciadores, qualificadores e emergentes) que são as pessoas; clima e luz; história e cultura; mar; natureza; água; gastronomia e vinhos; eventos turístico-culturais; desportivos e de negócios; bem-estar; living-viver em Portugal.

A ET27 identificou mercados externos prioritários de atuação para promoção e comercialização da oferta turística nacional que se dividem em quatro grupos:

a) Mercados estratégicos: Espanha, Alemanha, Reino Unido, França, Brasil, Holanda, Irlanda e Escandinávia;

b) Mercados de aposta: Estados Unidos da América, China e Índia;

c) Mercados de crescimento: Itália, Bélgica, Suíça, Áustria, Polónia, Rússia e Canadá;

d) Mercados de atuação seletiva: Japão, Austrália, Singapura, Coreia do Sul, Israel e Países da Península Arábica.

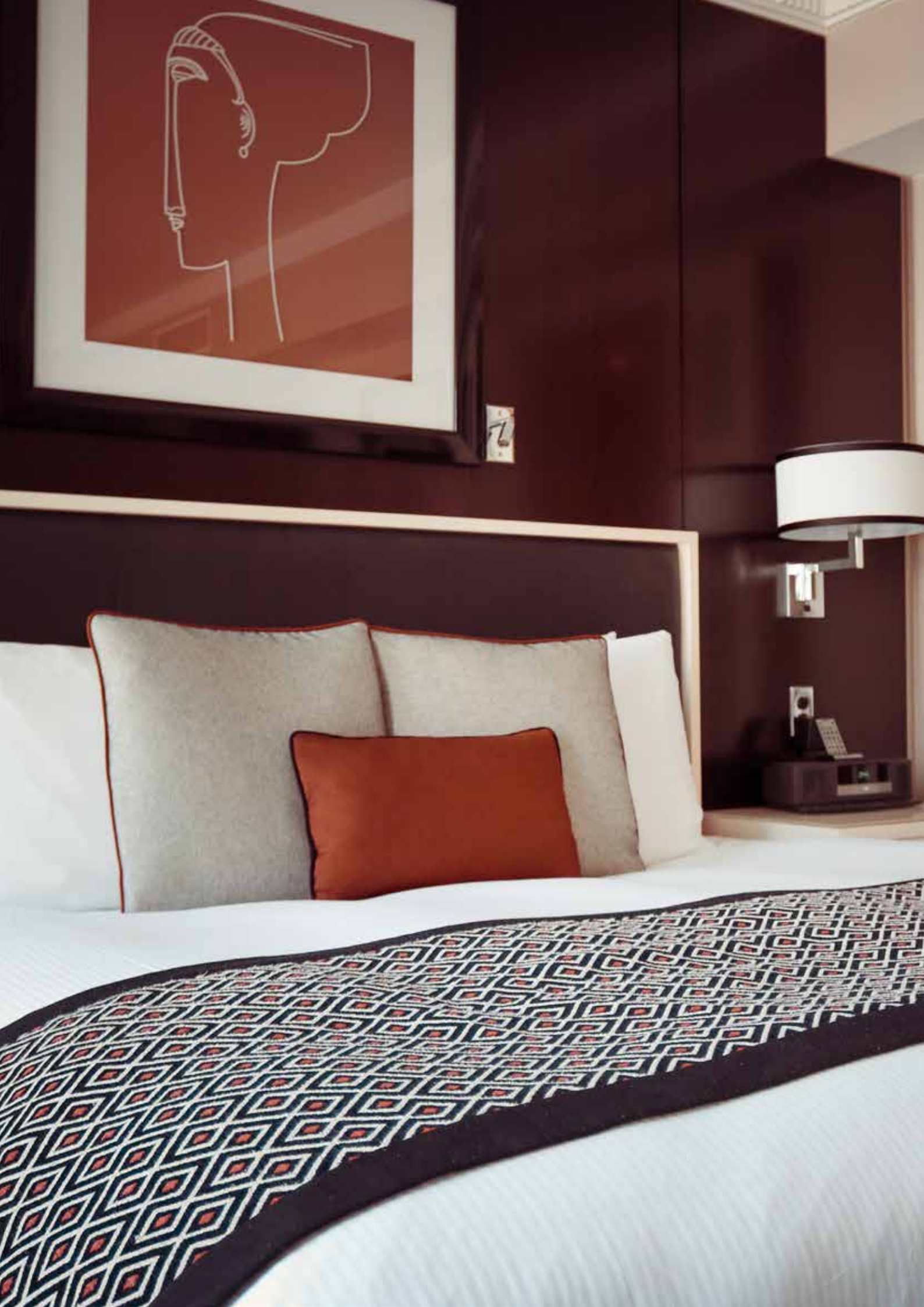
PERSPETIVAS E TENDÊNCIAS DO TURISMO PARA O BIÉNIO (2018/2019)

As perspetivas para 2018 apontam para um crescimento nos principais indicadores, nomeadamente no número de dormidas e no Revpar, na ordem dos 3 a 4%; já no total de Receitas Turísticas prevê-se uma melhoria entre os 9 a 10%, configurando um saldo positivo na Balança Turística.

O Brexit no Reino Unido e a desvalorização da libra juntamente com o clima de menor instabilidade sociopolítico dos principais países que concorrem diretamente com Portugal irá afetar o turismo de Sol e Mar com uma diminuição deste mercado na taxa de ocupação do Algarve. Por outro lado, prevê-se que os restantes mercados cresçam no Algarve, ainda que a uma taxa inferior à de 2017.

Para a região de Lisboa prevê-se a melhoria nos indicadores de receita total e Revpar, impulsionados pelos mercados Asiáticos, dos EUA e do Brasil; nas restantes regiões antecipa-se um crescimento sustentável ainda que inferior ao do ano anterior.

Para 2019 espera-se estagnação no setor, com expressão nos principais indicadores: a taxa de ocupação irá sofrer uma ligeira redução no Algarve e crescer nas restantes regiões a um ritmo inferior à prevista para 2018; o Revpar tende também a baixar por força da concorrência externa. O aumento do poder de compra dos residentes possibilitará o aumento da procura por destinos fora de Portugal influenciando a Balança Turística.



HÓSPEDES

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	218,7	143,8	360,1	41,6	112,9	22,6	83	982,9	861	14,1%
Fevereiro	235,8	166,9	361,3	48,5	155	26,7	88,5	1 082,6	993,1	9%
Março	278,9	197,1	463,4	55,5	213,2	37,6	117,5	1 363,3	1 353	0,8%
Abril	374	288,9	556,1	92,3	405,8	51,4	129,8	1 898,4	1 549,6	22,5%
Maio	382	292	588,3	88,8	426	60	134,8	1 971,9	1 831,7	7,7%
Junho	385,4	309,9	580,2	99	483,9	67,7	137,2	2 063,3	1 891,4	9,1%
Julho	396,7	326,8	597,4	109	554	76,5	146,4	2 206,7	2 082,2	6%
Agosto	466,8	401,3	626,8	129,9	594,6	80,7	149,7	2 449,9	2 333,6	5%
Setembro	429,7	373,7	610,1	114,3	500,8	66,8	135,7	2 231,2	2 066,4	8%
Outubro	388,6	315,5	593,7	93,3	396,4	50,1	133,9	1 971,5	1 815	8,6%
Novembro	274,7	185,6	444,8	60	153,3	28,6	97,1	1 244,2	1 126	10,5%
Dezembro	285,9	195,8	394,8	59,4	136,6	25,4	81,9	1 179,7	1 058,4	11,5%
Total	**4 117,4**	**3 197,2**	**6 176,9**	**991,5**	**4 132,6**	**594,2**	**1 435,6**	**20 645,3**	**18 961,4**	**8,9%**
2016	3 804,5	2 825,3	5 647,7	877,5	3 932,2	509,1	1 365,2	18 961,4		
17/16 Δ	8,2%	13,2%	9,4%	13%	5,1%	16,7%	5,2%	8,9%		

[MILHARES]

TOTAL

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	353,9	212,1	773,5	65,4	476,5	60,5	453,9	2 395,7	2 125,4	12,7%
Fevereiro	389,9	259,5	804,7	80,7	682,7	73,4	483,7	2 774,5	2 566,9	8,1%
Março	480,4	322,7	1 065,8	91,5	987,8	110,7	582,6	3 641,4	3 684,8	-1,2%
Abril	672,2	498,4	1 309,6	156,8	1 685,9	155,8	649,3	5 127,9	4 095,6	25,2%
Maio	689	508,9	1 331,6	139,5	1 860,5	179,1	677	5 385,5	5 039,9	6,9%
Junho	704,2	543,4	1 337,1	175	2 259,1	203,1	719,1	5 940,9	5 541,4	7,2%
Julho	767,8	633	1 459,1	223,4	2 769,9	241,4	776,7	6 871,3	6 561	4,7%
Agosto	941,7	828,7	1 609	292,1	3 079,6	257,1	832,1	7 840,3	7 559,7	3,7%
Setembro	783	676,4	1 396,7	201,1	2 295,5	206,4	737,5	6 296,8	5 980,9	5,3%
Outubro	694,2	550,8	1 366,2	152,1	1 791,4	150,8	650,9	5 356,5	5 031,9	6,5%
Novembro	472,5	310,5	1 004,2	95,6	646,2	81,3	528,1	3 138,4	2 885,5	8,8%
Dezembro	484,8	307,9	869,4	98,5	481,5	68,1	417,8	2 727,9	2 479,9	10%
Total	**7 433,4**	**5 652,3**	**14 327**	**1 771,6**	**19 016,6**	**1 787,5**	**7 508,6**	**57 497,1**	**53 552,9**	**7,4%**
2016	6 881,8	4 937,9	13 180,7	1 583,7	18 057,2	1 543,6	7 368,1	53 552,9		
17/16 Δ	8%	14,5%	8,7%	11,9%	5,3%	15,8%	1,9%	7,4%		

[MILHARES]

RESIDENTES

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	178,6	143,8	205,9	44,7	76,5	33,5	32,2	715,1	703,3	1,7%
Fevereiro	203,4	177,2	206,7	56,6	104,5	44,2	36,6	829,3	783,7	5,8%
Março	218	188	246	57,8	126,7	59,8	49	945,2	1 066	-11,3%
Abril	279,8	253,5	265,4	106,6	315,5	75	67,6	1 363,4	1 054,8	29,3%
Maio	264,9	213,1	268,2	77,2	220,3	71,1	67,7	1 182,5	1 135	4,2%
Junho	279,3	254,8	271,3	112	471,4	76,9	91,4	1 557,1	1 563,8	-0,4%
Julho	313,1	306,1	310,5	143,5	739,9	76,9	105,7	1 995,6	1 924,9	3,7%
Agosto	395,1	435,8	338	199,5	1 021,8	86,7	121,8	2 598,7	2 556,6	1,7%
Setembro	304	297,7	274,6	116,7	482,1	74,8	89,4	1 639,3	1 622,5	1%
Outubro	268,6	240,1	253,3	87	205,4	69,5	60,8	1 184,6	1 125	5,3%
Novembro	215,2	171,3	226,2	66,2	99,7	42,5	43,5	864,7	806,6	7,2%
Dezembro	262,6	219,6	236,7	76,1	127,8	40	47	1 009,9	900,1	12,2%
Total	**3 182,7**	**2 900,9**	**3 102,7**	**1 143,9**	**3 991,7**	**751,1**	**812,7**	**15 885,6**	**15 242,3**	**4,2%**
2016	3 067,4	2 809,6	3 036	1 042,8	3 845,8	632,9	807,8	15 242,3		
17/16 Δ	3,8%	3,2%	2,2%	9,7%	3,8%	18,7%	0,6%	4,2%		

[MILHARES]

NÃO RESIDENTES

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	175,3	68,4	567,6	20,7	400	27	421,7	1 680,6	1 422,1	18,2%
Fevereiro	186,4	82,3	598	24	578,2	29,1	447,1	1 945,2	1 783,2	9,1%
Março	262,3	134,8	819,9	33,6	861,1	50,9	533,6	2 696,2	2 618,8	3%
Abril	392,4	244,9	1 044,1	50,2	1 370,3	80,8	581,7	3 764,4	3 040,8	23,8%
Maio	424,1	295,8	1 063,5	62,3	1 640,2	107,9	609,3	4 203	3 904,9	7,6%
Junho	424,8	288,6	1 065,8	63	1 787,7	126,2	627,7	4 383,8	3 977,6	10,2%
Julho	454,7	326,9	1 148,7	80	2 030	164,5	670,9	4 875,7	4 636	5,2%
Agosto	546,6	393	1 271	92,5	2 057,9	170,4	710,2	5 241,5	5 003,1	4,8%
Setembro	479	378,7	1 122,2	84,4	1 813,3	131,6	648,2	4 657,4	4 358,4	6,9%
Outubro	425,6	310,7	1 113	65,1	1 586,1	81,3	590,1	4 171,9	3 906,9	6,8%
Novembro	257,2	139,1	778	29,4	546,5	38,8	484,6	2 273,7	2 078,8	9,4%
Dezembro	222,2	88,3	632,7	22,3	353,7	28	370,8	1 718	1 579,8	8,7%
Total	**4 250,8**	**2 751,4**	**11 224,4**	**627,7**	**15 024,9**	**1 036,4**	**6 695,9**	**41 611,5**	**38 310,6**	**8,6%**
2016	3 814,4	2 128,3	10 144,7	540,9	14 211,4	910,7	6 560,3	38 310,6		
17/16 Δ	11,4%	29,3%	10,6%	16,1%	5,7%	13,8%	2,1%	8,6%		

[MILHARES]

POR NACIONALIDADE

Meses	Alemanha	Bélgica	Brasil	Espanha	EUA	França	Holanda	Irlanda
Janeiro	235,3	24,6	151,4	145,3	48,3	122,1	120,4	24,9
Fevereiro	290,8	30,9	109,4	181,0	48,8	162,9	143,6	28,8
Março	479,1	50,1	131,9	212,2	92,8	210,7	175,6	48,5
Abril	548,8	87,8	160,3	453,4	123,0	398,2	196,6	118,5
Maio	563,1	96,4	205,2	239,3	176,1	492,2	261,7	186,6
Junho	598,9	96,7	193,9	309,2	176,0	420,5	254,3	239,7
Julho	503,2	156,5	213,5	544,9	181,9	403,9	284,0	247,2
Agosto	522,3	102,8	157,4	844,3	153,7	621,4	302,0	202,9
Setembro	649,2	102,6	200,4	371,5	198,9	443,0	244,3	194,7
Outubro	652,7	66,4	212,9	288,0	193,2	365,5	210,6	151,9
Novembro	382,1	40,8	148,6	195,7	105,0	179,5	108,9	46,2
Dezembro	218,1	25,0	129,2	275,4	67,3	134,7	82,0	20,6
Total	**5 643,5**	**880,7**	**2 014,1**	**4 060,3**	**1 565,1**	**3 954,5**	**2 384,0**	**1 510,5**
2016	5 240,7	885,9	1 485,5	3 949,7	1 173,4	3 944,0	2 398,9	1 373,4
17/16 Δ	7,7%	-0,6%	35,6%	2,8%	33,4%	0,3%	-0,6%	10,0%

Itália	Polónia	Reino Unido	Suécia	Suiça	Outros	2017	2016	Δ 17/16
65,4	31,1	333,6	28,9	23,0	326,5	1 680,6	1 422,1	18,2%
54,1	36,5	415,8	36,9	30,0	375,7	1 945,2	1 783,2	9,1%
79,5	43,6	557,4	74,2	47,7	492,9	2 696,2	2 618,8	3,0%
106,2	56,8	795,2	76,9	85,7	556,8	3 764,4	3 040,8	23,8%
105,5	80,4	1 044,6	51,4	75,8	624,6	4 203,0	3 904,9	7,6%
120,4	116,1	1 128,1	43,5	74,1	612,5	4 383,8	3 977,6	10,2%
151,4	151,9	1 117,0	62,2	113,4	744,7	4 875,7	4 636,0	5,2%
254,3	136,4	1 151,1	39,3	73,8	679,7	5 241,5	5 003,1	4,8%
122,0	137,7	1 145,8	51,7	82,1	713,8	4 657,4	4 358,4	6,9%
110,6	94,1	950,9	86,0	95,7	693,2	4 171,9	3 906,9	6,8%
79,7	43,3	369,5	79,4	40,4	454,8	2 273,7	2 078,8	9,4%
75,2	28,2	267,9	40,0	28,8	325,6	1 718,0	1 579,8	8,7%
1 324,3	**956,0**	**9 276,8**	**670,5**	**770,5**	**6 600,8**	**41 611,5**	**38 310,6**	**8,6%**
1 161,2	**737,9**	**9 177,2**	**624,8**	**728,2**	**5 429,7**	**38 310,6**		
14,0%	29,6%	1,1%	7,3%	5,8%	21,6%	8,6%		

[MILHARES]

POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

HOTEIS

Meses	5★ H	4★ H	3★ H	2★ H	H TOTAL
Janeiro	318,1	835,7	380,1	187,8	1 721,8
Fevereiro	369,5	948,6	433,8	202	1 953,9
Março	485,8	1 283,1	574,8	255,5	2 599,2
Abril	657	1 759,4	782,3	339,3	3 538
Maio	698,6	1 854,1	814,4	362,5	3 729,6
Junho	774,6	1 964,4	874,4	368,2	3 981,6
Julho	886,5	2 192,2	977,2	408,1	4 464
Agosto	993,7	2 475,5	1 150,6	488,2	5 107,9
Setembro	819,8	2 071,5	991,5	424,9	4 307,7
Outubro	694,8	1 829,4	856,1	356,6	3 736,9
Novembro	425	1 144,5	526,3	244	2 339,8
Dezembro	345,5	992,4	471,9	220,9	2 030,7
Total	**7 468,9**	**19 350,6**	**8 833,4**	**3 858,1**	**39 510,9**
2016	6 985	17 806	7 866,9	3 577,3	36 235,2
17/16 Δ	6,9%	8,7%	12,3%	7,8%	9%

HOTEIS /APARTAMENTOS

Meses	5★ H	4★ H	3★ / 2★	H / A TOTAL
Janeiro	20,9	221,1	74,5	316,5
Fevereiro	26	272,1	86,1	384,2
Março	28,3	346	98,7	473,1
Abril	42,8	508	138,6	689,4
Maio	42,1	527,2	145,6	714,9
Junho	55,1	605,4	172,9	833,4
Julho	69,3	733	209,2	1 011,5
Agosto	81,1	807,5	231	1 119,6
Setembro	54,3	612,9	174,5	841,7
Outubro	45,5	507,6	142	695,1
Novembro	25,7	279,1	64,7	369,4
Dezembro	20,4	220,1	60,6	301,2
Total	**511,7**	**5 639,9**	**1 598,3**	**7 749,9**
2016	447,5	5 453,1	1 649,4	7 550
17/16 Δ	14,3%	3,4%	-3,1%	2,6%

OUTROS

Meses	Pousadas	Apartamentos turísticos	Aldeamentos turísticos	Outros alojamentos turísticos
Janeiro	27,1	125	84,9	120,4
Fevereiro	30,2	166,3	110,5	129,5
Março	39,2	229,3	136,3	164,4
Abril	54,3	408,4	225,8	212,1
Maio	54,9	447,2	213,4	225,6
Junho	55,6	571,8	276,8	221,8
Julho	62,1	722,6	366,3	244,7
Agosto	79,2	801,2	446,3	286,1
Setembro	63,1	558,3	281	245
Outubro	53,8	428,5	233,6	208,7
Novembro	32,9	154,9	94,2	147,2
Dezembro	38,1	140,9	88,1	128,9
Total	**590,4**	**4 754,3**	**2 557,3**	**2 334,3**
2016	541,1	4 437,7	2 425,3	2 363,5
17/16 Δ	9,1%	7,1%	5,4%	-1,2%

TOTAIS

Meses	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	2 395,7	2 125,4	12,7%
Fevereiro	2 774,5	2 566,9	8,1%
Março	3 641,4	3 684,8	-1,2%
Abril	5 127,9	4 095,6	25,2%
Maio	5 385,5	5 039,9	6,9%
Junho	5 940,9	5 541,4	7,2%
Julho	6 871,3	6 561,0	4,7%
Agosto	7 840,3	7 559,7	3,7%
Setembro	6 296,8	5 980,9	5,3%
Outubro	5 356,5	5 031,9	6,5%
Novembro	3 138,4	2 885,5	8,8%
Dezembro	2 727,9	2 479,9	10,0%
Total	**57 497,1**	**53 552,9**	**7,4%**
2015	53 552,9		
16/15	7,4%		

[MILHARES]

TOTAIS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	18 850	11 171	47 812	3 796	16 595	2 437	22 522	123 183	104 232	18,2%
Fevereiro	20 462	11 906	50 128	4 203	23 819	2 932	23 427	136 877	120 541	13,6%
Março	25 164	14 639	69 493	4 754	38 602	4 298	30 715	187 666	172 424	8,8%
Abril	36 370	21 383	91 756	8 262	70 833	6 633	35 975	271 213	206 084	31,6%
Maio	42 295	25 962	106 457	7 945	88 336	8 585	36 445	316 026	265 942	18,8%
Junho	42 402	25 203	100 405	9 737	122 532	10 477	39 085	349 840	298 393	17,2%
Julho	44 910	29 809	103 861	12 625	180 244	13 404	43 525	428 378	378 904	13,1%
Agosto	53 802	40 462	110 840	16 988	219 283	13 956	47 617	502 948	447 629	12,4%
Setembro	49 484	32 196	129 758	12 032	137 869	10 924	40 879	413 143	350 687	17,8%
Outubro	41 317	27 476	118 080	8 649	84 634	7 143	35 257	322 556	272 836	18,2%
Novembro	26 628	15 004	76 557	5 123	25 808	3 508	26 724	179 353	154 102	16,4%
Dezembro	28 189	16 902	60 537	5 969	19 459	3 326	25 136	159 518	135 704	17,5%
Total	**429 873**	**272 114**	**1 065 685**	**100 083**	**1 028 014**	**87 622**	**407 308**	**3 390 699**	**2 907 478**	**16,6%**
2016	361 991	228 116	876 052	84 533	908 356	70 679	377 752	2 907 478		
17/16 Δ	18,8%	19,3%	21,6%	18,4%	13,2%	24,0%	7,8%	16,6%		

[MILHARES]

APOSENTO

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	13 602	7 257	34 127	2 377	10 811	1 695	14 537	84 406	71 746	17,6%
Fevereiro	14 861	8 137	36 114	2 692	15 846	1 982	15 069	94 702	82 044	15,4%
Março	18 509	9 718	50 811	3 117	24 760	2 995	19 904	129 814	120 764	7,5%
Abril	27 697	14 769	70 380	5 773	48 731	4 678	23 710	195 739	144 832	35,1%
Maio	32 388	17 888	82 338	5 293	61 633	6 059	22 901	228 499	189 407	20,6%
Junho	32 574	17 505	77 610	6 784	91 283	7 718	24 428	257 902	216 329	19,2%
Julho	34 780	21 612	82 036	9 318	140 801	10 158	28 662	327 368	284 076	15,2%
Agosto	42 162	30 264	88 078	13 054	76 532	10 801	31 714	392 605	347 175	13,1%
Setembro	37 885	22 300	97 184	8 307	104 068	8 065	26 137	303 945	255 557	18,9%
Outubro	31 476	18 717	92 617	5 779	58 672	5 006	23 078	235 346	191 774	22,7%
Novembro	19 054	9 970	57 399	3 278	16 462	2 393	17 052	125 607	106 404	18%
Dezembro	19 366	10 599	44 041	3 683	12 159	2 042	16 293	108 183	89 380	21%
Total	**324 355**	**188 737**	**812 736**	**69 455**	**761 759**	**63 592**	**263 484**	**2 484 118**	**2 099 488**	**18,3%**
2016	269 169	154 855	656 323	58 613	667 053	51 702	241 772	2 099 488		
17/16 Δ	20,5%	21,9%	23,8%	18,5%	14,2%	23%	9%	18,3%		

[MILHARES]

REVPAR

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	21,8	12,8	36,8	13,5	11,7	12,7	35,7	22,5	19,4	15,7%
Fevereiro	25,3	15,9	42,9	16,7	17,2	16,2	40,6	26,9	23,1	16,6%
Março	28,3	16,3	54	17,4	21,5	21,9	48,3	31,9	30,2	5,5%
Abril	44,4	24,9	76,8	30,8	37,7	33,4	57	46,9	35,8	31,1%
Maio	49,8	28,8	86,2	28,2	45	41,7	51,4	52,2	44,3	18%
Junho	51	28,7	83,6	36	68,3	54,6	55,9	60,2	51,6	16,8%
Julho	52,6	33,5	85,6	47,6	101,4	67,2	63,4	73,5	65	13,2%
Agosto	63,5	46,7	91,6	66,7	126,9	71	70	87,9	79,2	10,9%
Setembro	58,9	35,7	104,2	44,7	77,7	54,8	59	70,4	60,1	17,2%
Outubro	47,5	29,8	96,7	30,5	43,5	33,1	51,1	53,6	44,5	20,4%
Novembro	30,2	17,2	62	18,5	16,9	17,1	41,6	32,7	28,4	15,4%
Dezembro	29,6	17,9	46,4	19,9	13,8	14,6	39	28,3	23,9	18,4%
Total	**42,2**	**26,1**	**72,6**	**31,4**	**53,2**	**37,4**	**51,5**	**50,2**	**43,2**	**16,2%**
2016	35,7	21,7	60,2	26,9	47,3	32,3	47,5	43,2		
17/16 Δ	18,1%	20,5%	20,6%	17%	12,5%	15,9%	8,3%	16,2%		

[MILHARES]

TAXAS DE OCUPAÇÃO

POR CAMA

Meses	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	2017	2016	Δ 17/16
Janeiro	27%	17,9%	39,4%	17%	20,6%	21,4%	54,1%	28,9%	26,1%	10,7%
Fevereiro	31,5%	24%	45,2%	23,1%	29,1%	28,4%	63,2%	35,5%	32,7%	8,5%
Março	35%	25,9%	53,5%	23,7%	33,9%	38,2%	68,7%	40,3%	41,7%	-3,4%
Abril	50,6%	39,7%	67,1%	38,5%	51,2%	52,3%	74,8%	54,6%	45,3%	20,4%
Maio	50,8%	39,3%	65,7%	33,7%	53,9%	57,9%	73,3%	55,1%	52,6%	4,7%
Junho	52,7%	42,6%	67,8%	42,4%	66,6%	67,4%	78,7%	61,8%	58,8%	5,2%
Julho	54,6%	46,5%	70,2%	51%	75,7%	74,6%	79%	67%	66%	1,6%
Agosto	64%	59,4%	76,5%	66,4%	82,1%	77,9%	83%	74,7%	74,5%	0,3%
Setembro	56,2%	51,1%	69,8%	49,1%	67,1%	65,9%	78,5%	64,2%	62,5%	2,7%
Outubro	49,7%	41,4%	66,3%	37,3%	52,8%	47,1%	68,1%	54,3%	52,4%	3,7%
Novembro	35%	25,6%	50,8%	24,4%	26,8%	27,5%	62%	37%	35,3%	4,8%
Dezembro	35,1%	24,6%	43,3%	24,4%	22%	23,1%	47,9%	32,5%	30,3%	7,2%
Total	**45,5%**	**37,1%**	**59,9%**	**36,6%**	**52%**	**49,4%**	**69,8%**	**51,7%**	**49,4%**	**4,7%**
2016	43,3%	33,2%	56,9%	33,8%	50,4%	45,3%	69,2%	49,4%		
17/16 Δ	5,1%	11,9%	5,3%	8,3%	3,2%	9%	0,8%	4,7%		

[MILHARES]

Centro de Competências Turismo

EQUIPA

Carlos Rosa
(Coordenador)
Aníbal Moreno
Armando Inocentes
João Grizi
Rita Soares
Rui Almeida
Rui Coelho

O Setor do Turismo constitui atualmente um dos principais motores da atividade económica. Assume um papel socioeconómico de tal modo importante que contribui para o desenvolvimento do País com a necessidade de potenciar infraestruturas, serviços de apoio, recuperação do património e preservação da natureza.

Caracteriza-se por enormes desafios assim como por inúmeras oportunidades. Está muito dependente da inovação, criatividade e capacidade de gerar propostas de valor que atraiam os turistas.

Com mais de 4.000 clientes desde Micro Empresas e PMEs, passando também pelas empresas de grande dimensão nacional e internacional, a Moneris tem uma relação próxima de inúmeras empresas do setor do Turismo, às quais dedicamos um conjunto de serviços e soluções direcionadas às suas necessidades específicas.

Ciente das exigências e desafios do setor, a Moneris criou um Centro de Competências que permite pensar proactivamente nas necessidades dos nosso clientes e do mercado. Assim, com a criação do Centro de Competências em Turismo, reunimos um conjunto de profissionais experientes e especializados no setor, com o objetivo de disponibilizar aos nossos clientes as soluções integradas e especializadas que maximizem o seu desempenho e os ajudem a alcançar os seus objetivos.

O Centro de Competências em Turismo da Moneris desenvolveu um modelo de apoio à gestão especifico para o setor, que serve de suporte a gestores e agentes do mercado, para uma consciente e esclarecida tomada de decisões.

- Contabilidade Financeira e Reporting
- Assessoria Fiscal
- Gestão de RH e Processamento de Salários
- Elaboração de Candidaturas a Apoios e Incentivos
- Elaboração do Plano de Negócios
- Formação
- Gestão de Seguros
- Perspetivas / Barómetro

PROFISSIONAIS → NECESSIDADES → CENTRO DE COMPETÊNCIAS

SOLUÇÕES

moneris

Partilhamos a sua visão do futuro.

A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo. Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt

A member of

msi Global Alliance

Independent legal & accounting firms

europa
áfrica
américa
ásia
oceania

portugal

lisboa
porto
faro
aveiro
bragança
leiria
santarém
setúbal
vila real
viseu